

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



O EFEITO DO TRABALHO NOTURNO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR

**Mariana Andrade de Freitas¹, Amanda Ferreira de
Magalhães Santos², Lígia Xavier de Lima³, Virna
Souza⁴, Adriana Moraes de Bezerra⁵**

Resumo: A enfermagem é uma das profissões onde há um maior quantitativo de profissionais que desenvolvem sua jornada de trabalho em períodos noturnos, principalmente na atuação a nível hospitalar e em clínicas 24 horas. Embora não seja um problema coletivo de saúde, afeta grande parte dos profissionais, bem como a qualidade da assistência prestada por estes. Diante desta realidade, o estudo objetiva compreender as implicações do trabalho noturno na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Para a seleção dos estudos utilizou-se as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde: Trabalho noturno, Saúde e Enfermagem, cruzados com o Operador Booleano AND. Elegeram-se como critérios de inclusão: arquivos disponíveis nos últimos cinco anos e publicados nos idiomas inglês e português e, critérios de exclusão: artigos repetidos, outras revisões, e publicações que não respondessem à questão norteadora. Após as referidas etapas, analisou-se minuciosamente na íntegra 17 referências. Os resultados indicaram em sua totalidade forte ligação do efeito do trabalho noturno na Qualidade de Vida (QV) dos profissionais e na qualidade da assistência prestada aos clientes. Pode-se constatar fatores influenciadores para a diminuição da QV, como: cargas intensas de trabalho, contribuindo para aumento dos níveis de estresse, incidência de depressão, problemas psíquicos e transtornos de humor; insatisfação com o trabalho, baixos salários, bem como hábitos alimentares desregrados e fora de hora; dificuldade de interação entre a equipe e deterioração das relações familiares. Além disso muitos profissionais relataram o uso de medicamentos psicoativos, sendo o mais utilizado os antidepressivos,

¹ Graduanda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. E-mail: marianapc2@hotmail.com.

² Graduanda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. E-mail: amandamagalhaes2@gmail.com.

³ Graduanda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. E-mail: ligiavaxier.14@gmail.com.

⁴ Graduanda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. E-mail: virnastark@hotmail.com.

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do Curso de graduação em Enfermagem da - URCA. E-mail: adriana1mb@hotmail.com

pelo fato da intensa carga horária de trabalho exaustiva, má qualidade de sono e do ambiente insalubre que oferece risco constante a saúde dos profissionais. Neste contexto, conclui-se que é real a necessidade das instituições hospitalares atentarem à saúde mental e física desses profissionais, pelos altos percentuais de sonolência diurna excessiva, fadiga física e mental, implicando diretamente na assistência ao paciente. Ademais, faz-se de grande relevância medidas e estratégias que reduzam os impactos na segurança e saúde do trabalhador no período noturno.

Palavras-chave: Saúde. Trabalho Noturno. Enfermagem.